1º trimestreTB 1 – Parte 1 **- EDUCAÇÃO FÍSICA** Data: **04/03/16**
Ensino Médio 2º ano classe:_____ Prof.: César
Nome:_____ nº:_____
Valor: 10 Nota:_____

TEMA: MÍDIAS – ESPETAGULARIZAÇÃO DO ESPORTE – FUTEBOL

PARA COMEÇO DE CONVERSA

O esporte de hoje é parte integrante da milionária indústria de entretenimento que, atenta à 'vocação" do esporte (futebol) em atrair espectadores e impulsionada pelo advento de televisão, transformou o futebol em "telespetáculo".
Em primeiro lugar, destaca-se a fragmentação/descontextualização do fenômeno esportivo, quando eventos e fatos são extraídos do contexto mais amplo. A experiência global de quem pratica esporte é desconsiderada, pois esporte não é só vitória a qualquer custo, ganhar dinheiro e troféus, mas também sociabilização no confronto com outrem, prazer e ludicidade,vivências que não são privilegiadas pelas mídias. Já as manifestações de violência (quer da torcida, quer dos atletas), às vezes presentes em eventos esportivos, são objeto de destaque nas mídias, como cenas de brigas nos estádios de futebol, seja entre jogadores, seja entre torcidas rivais, que correm todo o mundo, induzindo-nos a acreditar que
o futebol é um esporte violento. Em segundo lugar, constata-se que assistir a esportes pela televisão torna-se diferente da experiência de assistir aos eventos ao vivo, em estádios e ginásios, pois o que vemos na "telinha" é produto do olhar direcionado das câmeras, da opinião do comentarista, dos recursostecnológicos, como a "câmera-lenta" e o "tira-teima". A televisão tenta diminuir a distância entre essas duas experiências por intermédio de informações suplementares (*closes*, câmaras dispostas em diversos ângulos, microfones que captam sons no campo e na torcida etc.), dando ao telespectador "a ilusãode estar em contato perceptivo direto com a realidade, como se estivesse olhando através de uma '**janela de vidro**'", quando aquele, na verdade, aprecia uma interpretação do evento esportivo, mediada pelos códigos e interesses televisivos (BETTI, 1998, p. 34). Há muitas diferenças na experiência de assistir ao esporte como testemunha corporalmente presente nos estádios e ginásios, de um lado, e pela televisão, de outro. Entre elas está a perda da autonomia visual do telespectador, que só pode ver o que lhe é mostrado. Nos esportes coletivos, por exemplo, na maior parte do tempo a câmera apenas segue a bola, prejudicando a visão mais global do evento.
O telespectador também é privado da experiência do coletivo, pois, para quem está em um estádio de futebol, por exemplo, as manifestações da torcida afetam a avaliação da partida. Em terceiro lugar, observa-se que as mídias produzem um discurso hegemônico sobre o esporte. Para elas, esporte é predominantemente esforço máximo, busca da vitória qualquer preço, dinheiro, campeões. Pouco espaço e tempo são dedicados, nos jornais, revistas, *sites* e emissoras de televisão, para abordagem das potencialidades do esporte em promover valores ligados à **saúde, ao lazer e à educação.** Tudo isso leva também a implicações éticas, na medida em que as mídias passam a definir valores com relação ao esporte: o que é certo ou errado, legítimo ou ilegítimo. Muitas vezes, isso se processa em termos de dubiedade moral: por exemplo, uma falta violenta no futebol ora é apontada como ameaça ao espetáculo, ora como demonstração de eficiência do "zagueiro macho". Por isso, a Educação Física, como disciplina escolar, precisa apostar no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos diante das mídias e "criticar", ou seja, analisar os **critérios** que presidem os interesses das mídias no esporte.

Baseando-se no texto, assista, analise e relate um jogo de futebol apreciado pela televisão, focando os seguintes aspectos:

1-Espetacularização do evento esportivo;

2-Propagandas de mercadorias apresentadas durante o jogo;

3-Organização tática da partida.

Entregar dia 04/03/2016